noticias de DOILCE CAMPOLIDE BOLETIM DA JUNTA DE FREGUESIA DE CAMPOLIDE ANO XXII #98 SETEMBRO 2022 DISTRIBUIÇÃO GRATUITA LEIA + EM: f/JFCAMPOLIDE JFCAMPOLIDE □ /CAMPOLIDETV **UMA CAMPOLIDE PARA TODOS** DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DOS ANIMAIS

NESTA EDIÇÃO...

BOLETIM DA JUNTA DE FREGUESIA DE CAMPOLIDE ANO XXII #98 SETEMBRO 2022 DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



ARTIGO DE CAPA:

UMA CAMPOLIDE PARA TODOS

PÁG. 4 FOTO DE CAPA: PEXELS - BLUE BIRD

LEIA + EM:

/JFCAMPOLIDE

J/JFCAMPOLIDE

▶ /CAMPOLIDETV



BEM-ESTAR ANIMAL CUIDADORAS DE ANIMAIS PÁG.9



AÇÃO SOCIAL VÁMOS À AVENTURA 2022 PÁG.10



AÇÃO SOCIAL VÉRÃO SÉNIOR 2022 PÁG.12



CULTURA MÚSICAS DE UMA NOITE DE VERÃO **PÁG.18**

+ GENTE NOSSA_PÁG.8 + METRO_PÁG.14 + A RUA ONDE MORO_PÁG.15 + SANTOS À CAMPOLIDE_PÁG.16 + LETROGRAMA_PÁG.20

XECUTIV

PRESIDENTE · MIGUEL BELO MARQUES

MARIA CÂNDIDA CAVALEIRO MADEIRA **SECRETÁRIA**

candida.cavaleiro.madeira@ if-campolide.pt

Atendimento: Mediante marcação prévia Pelouros: Saúde, Informática.



BRUNO LOURO

TESOUREIRO

bruno.louro@jf-campolide.pt

Atendimento:

4.ª feira - Mediante marcação prévia Pelouros: Cultura, Coletividades, Jurídico Financeiro e Contratação, Recursos Humanos, Serviços Administrativos, Comércio, Licenciamento.



BRUNO CORGAS GONZALEZ VOGAL

bruno.gonzalez@jf-campolide.pt

Atendimento: Mediante marcação prévia Pelouros: Educação, Desporto, Igualdade de Oportunidades, Inovação, Equipamentos.



INDEPENDENTE Eleita pela lista do PS

CÁTIA COSTA

catia.costa@jf-campolide.pt

Atendimento: Mediante marcação prévia Pelouros: Bem-estar Animal, Defesa do Meio Ambiente.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA:

PRESIDENTE · ANDRÉ COUTO |

1º SECRETÁRIO · CARLOS RAMOS |

2° SECRETÁRIO · LUISA COIMBRA | INDEPENDENTE

Eleita pela lista do PS

RESTANTES MEMBROS:



Luis Rosa, Ana Rosmaninho, Lúcio Rosário.



Francisco Ramos, Anabela Pereira, João Dickmann.



Maria Luisa Fezas Vital



CDU Maria João Moura



Diogo Borges



***** Paulo Cardoso

EDITORIAL



MIGUEL BELO MARQUES PRESIDENTE

presidente@jf-campolide.pt www.facebook.com/belomarques21 www.instagram.com/belomarques21

Atendimento: 4°s feiras das 15h às 18h mediante marcação prévia

Pelouros: Espaço Público, Espaços Verdes, Higiene Urbana, Grandes Opções do Plano, Recenseamento Eleitoral, Protecção Civil, Segurança, Proximidade ao Vizinho, Habitação, Ação Social, Mobilidade, Fiscalização, Comunicação.

O NOTÍCIAS DE CAMPOLIDE ESTÁ DE VOLTA

Após uma longa ausência, eis que o nosso boletim volta às caixas do correio.

Comunicar, para nós, é fundamental. O mês de agosto marca dois importantes acontecimentos que nos ajudam a conseguir ser aquilo que nós pretendemos ser: uma Junta de Freguesia cada vez mais próxima.

Essa proximidade só se atinge se conseguirmos chegar às pessoas, fazendolhes chegar informação e estando depois disponíveis para as ouvir, com todas as suas sugestões, comentários, reclamações e agradecimentos.

O primeiro desses acontecimentos teve lugar no dia 16 de agosto, com o lançamento do novo site da Junta de Freguesia de Campolide, em www.if-campolide.pt.

Um site que irá ainda ser enriquecido em informação, mas que serve, desde já, para podermos divulgar o que fazemos e sempre com um espaço fundamental que permite, com um simples clique, que todos os nossos vizinhos possam saber mais sobre a atividade da sua Junta, mas também fazer chegar as suas mensagens a quem de direito.

O outro marco é mesmo o lançamento desta nova edição do nosso Notícias de Campolide, que representa o retomar da boa prática de lançarmos um boletim bimestral, de forma a podermos assim também prestar contas e divulgar o que por cá se faz.

Nesta edição damos honras de capa ao bem-estar animal, uma matéria que tanto nos diz, e em que tanto apostamos, como demonstrámos desde o primeiro dia, com a criação de um pelouro dedicado a essa temática.

A forma como uma sociedade trata os seus animais diz muito sobre o seu grau de empatia, evolução e civilidade e nós não desistimos de, também por essa via, termos um Mundo, um País e uma Cidade mais civilizada, e fazemos tudo por isso, todos e cada um, na nossa Freguesia.

Damos também destaque a dois programas que já são uma boa tradição e que tanto nos dizem: o Vamos à Aventura e o Verão Sénior, onde proporcionamos às nossas crianças e jovens e aos nossos mais idosos, semanas divertidas de convívio que permitem quebrar a rotina, passar bons momentos e criar novos laços de amizade, fortalecendo os já existentes.

Uma vez que este editorial é o primeiro de uma nova vaga bimestral, não me alongo mais, desejando a todos continuação de um bom Verão e boas Férias.

Até já

B- 7---



JUNTA DE FREGUESIA DE CAMPOLIDE

Rua de Campolide, 24 B – Tel: 21 388 46 07 e-mail: geral@jf-campolide.pt www.jf-campolide.pt

Reunião aberta: Primeira 4.ª feira de cada mês

O CELEIRO SOLIDÁRIO DA JUNTA DE FREGUESIA DE CAMPOLIDE FACULTOU ATÉ AO FIM DE JUNHO DE 2022:



3.028.487 UNID. FRUTA, LEITE, OVOS, LEGUMES, ETC: 1.646.466 UNI. DE COMPLEMENTOS: PÃO MERCEARIAS, CEREAIS, ETC.

ESTE ANO TAMBÉM PASSOU A SER CONTABILIZADO: PRODUTOS DE HIGIENE PESSOAL E HABITACIONAL 9.031 KG PRODUTOS PARA ANIMAIS 943 KG



FOTOS: MARIANA BRANCO
TEXTO: DIANA CORREIA CARDOSO

om quase um ano de existência, o departamento de Bem-estar Animal e Defesa do Meio Ambiente, a nova área de atuação da **Junta de Freguesia de Campolide** (*JFC*), criada com a entrada em funções do novo executivo, assumiu dois objetivos basilares: o controlo da população de gatos errantes e a sensibilização da população para a causa animal. A responsável pelo pelouro e única integrante do departamento é **Cátia Costa**, que realiza o seu trabalho maioritariamente no terreno.

OBJETIVOS

A prioridade em termos de ação, desde o primeiro mês de início de funções, foi a identificação de colónias e respetivas cuidadoras, de forma a serem intervencionadas ao abrigo do protocolo **CED** (*Capturar/Esterilizar/Devolver*) promovido pela Câmara Municipal de Lisboa. A coordenadora do departamento justifica estas intervenções apontando para o elevado aumento da população de gatos errantes na freguesia, onde foram já reconhecidas e identificadas pelo menos 40 colónias, sendo a esterilização a forma ética de se controlar essa sobrepopulação.

A devolução dos felinos à área onde se fixaram, é a solução adotada, pois, a sua remoção permanente, iria ser problemática. Resultaria na criação de um vazio ecológico que iria ser preenchido por gatos migrantes das áreas envolventes. Esse vazio ocorre, porque na zona onde se fixaram os animais reside um nicho ecológico capaz de suportar a sua quantidade. Assim, os felinos migrantes iriam reproduzir-se até atingirem a capacidade máxima do nicho. Não estando esterilizados, os problemas relativos à reprodução excessiva, ao ruído e aos maus cheiros iriam subsistir. A implementação de programas **CED** tem inúmeras vantagens, nomeadamente a redução do número de gatos silvestres e vadios, menos queixas aos serviços camarários e redução de custos.

Para que este processo obtenha sucesso é essencial fazer ações de sensibilização junto dos moradores da freguesia. "Uma grande parte da população não sabe que os animais têm direitos. Ao existir um pelouro de bem-estar animal, leva as pessoas a pensar acerca do tema, que normalmente nunca é assunto. Numa freguesia onde nunca foi falado o bem-estar animal, este pelouro é uma conquista", afirma Cátia Costa.

Em Campolide existem casos de maus tratos, sendo que



alguns já foram resolvidos com sucesso. Existe legislação para animais de companhia, mas ainda há uma grande dificuldade para pô-la em prática. O departamento de Bem-estar Animal e Defesa do Meio Ambiente pretende estar mais próximo do cidadão. Anteriormente, as pessoas ligavam para a Junta e esta, por sua vez, remetia o assunto em questão para a Câmara Municipal de Lisboa. Agora "existe uma porta aberta para lidar com estes assuntos", conta a responsável ao Notícias de Campolide. O departamento dispõe de um contato direto, quer para exposição de problemas relacionados com animais de rua, quer para informar sobre o surgimento de uma nova colónia de gatos e para denúncias relativas a maus tratos. Mesmo que não seja possível ajudar em todas as situações, é tomado conhecimento do que se sucede e os fregueses são aconselhados.

AÇÃO DO DEPARTAMENTO

Grande parte do dia-a-dia de **Cátia Costa** é passado nas ruas de Campolide a capturar os gatos errantes, pondo em prática o programa **CED**. Primeiramente, há um trabalho de localização das colónias. Depois de localizadas, muitas horas são despendidas na fase de captura que consiste na colocação de armadilhas, com fecho automático ou manual, que contêm petiscos para atrair os gatos. Estes são transportados para clínicas veterinárias para esterilização, colocação de microchip, é feita uma desparasitação interna e externa, tratada alguma patologia que possuam e são marcados com um pequeno corte na ponta da orelha esquerda, que é o sinal internacional de animal esterilizado.

Na fase de esterilização, a nova área de atuação da JFC, conta principalmente com a Casa de Animais de Lisboa (CAL) para a realização dos procedimentos cirúrgicos. Esta é a única entidade oficial que faz o controlo da população felina, ao abrigo do programa CED e que abrange todas as 24 freguesias de Lisboa. Por esta razão, a dependência das vagas disponibilizadas pela CAL, levou à assinatura de um protocolo com a Associação Animais de Rua, um dos objetivos iniciais desde a tomada de posse, para dar resposta às necessidades da freguesia. A clínica Vet Campolide é outra das parceiras de atuação, tendo sido assinado um compromisso, com a Dra. Daniela Dias, que realiza procedimentos a preços mais acessíveis.

Quando devolvidos à colónia é fundamental garantir que os felinos têm condições para viver, comodamente, em segurança, livres dos perigos que a rua pode proporcionar. Por Campolide é possível encontrar vários abrigos temporários. Estes funcionam como pontos de alimentação fixos para se conseguir controlar o número de gatos residentes, evitando que andem pelas ruas da freguesia à procura de comida e também, para facilitar o processo de captura ao abrigo do programa **CED**.

É neste âmbito que se define o importante papel das cuidadoras dos animais de rua, que zelam pelos interesses destes. "São o elo entre as colónias e as entidades responsáveis pelo controlo da população de gatos errantes. Neste caso, são o elo entre a JFC e a CAL. Cabe-lhes detetar qualquer animal abandonado na colónia, qualquer animal sem corte na orelha esquerda, qualquer gata grávida, ninhada ou situação de negligência por parte de vizinhos. Contactam a entidade responsável na eventualidade de se depararem com um animal doente ou ferido. E controlam a ração e água disponível nas colónias, cuidam da limpeza do espaço", conclui.

INICIATIVAS

A proximidade à população da freguesia passa também pela realização de várias ações essencialmente direcionadas para a recolha de alimentos e para a sensibilização. "Somos uma freguesia que se preocupa com o bem-estar de todos", diz Cátia Costa. A carência económica das famílias, agravada pela pandemia de covid-19 e pelo contexto de guerra da conjuntura internacional é um dos principais fatores para o abandono dos animais de companhia em Portugal. Quando não são abandonados, são privados de acesso a cuidado básicos de saúde e alimentação. Neste contexto, celebrou-se um protocolo com a associação Animalife no âmbito do programa Vet na Rua, que se destina a ajudar pessoas e famílias em situação de carência económica comprovada. As ajudas resumem-se aos bens alimentares e ao acesso a consultas para cuidados básicos veterinários.

A Campanha de Angariação de Alimentos foi a primeira iniciativa tomada pelo departamento, decorrida entre 6 e 7 de dezembro. Dos 800 kgs de comida angariada, foram entregues no cabaz de natal, 4 kgs de ração seca a 300 famílias, sendo ao todo 453 cães e gatos. A restante foi dada às cuidadoras. Realizaram-se também ações de sensibilização nos dias 5 e 6 de abril na Escola Mestre Querubim Lapa e no Externato de Educação Popular. Ações essas apoiadas pela **PSP, Defesa Animal** e **BRIPA** (*Brigada de Proteção Ambiental*), onde o objetivo foi sensibilizar as futuras gerações para estes dois temas, a defesa animal e ambiental, de tão grande importância.

BALANÇO DO PRIMEIRO ANO DE PELOURO

"É positivo por já estarmos a conseguir dar respostas, mas tem sido muito trabalhoso", remata **Cátia Costa**. "Considero-me uma ativista, pois luto de forma diária, pelas causas em que acredito e uma delas é a esterilização de gatos errantes, pois tenho plena consciência que o bem-estar desses animais que vivem na rua, tem de passar por esse processo", prossegue, "já o faço há mais de 15 anos nesta Freguesia, com mais duas ativistas. Foi com elas que me iniciei e tudo o que sei aprendi com elas. Sempre demos o nosso tempo à causa. Foi um trabalho de enorme investimento, quer a título pessoal, passando tempo longe da família, quer a nível financeiro, investido em material de resgate, despesas veterinárias, etc., mas nunca pensámos duas vezes em não o fazer.".

De negativo, a vogal deu ênfase ao vandalismo praticado pela população que muitas das vezes destrói os abrigos e abandona o seu animal doméstico nesses locais, pondo em risco a sua vida. Os "gatos de casa" dificilmente se adaptam à vida na rua, não sendo aceites pela colónia e, em muitos casos, resultando na sua morte.

Para o futuro, o departamento pretende criar uma comissão de bemestar animal, formada por um grupo de ativistas já ligados à área e com atuação na freguesia, em cooperação com a 21ª Esquadra da PSP e a 37ª esquadra da PSP. Outro dos planos em cima da mesa é a realização de protocolos com hospitais veterinários.







Estes e outros animais estão à espera de adoção responsável na CASA DOS ANIMAIS DE LISBOA.

Marque a sua visita pelo: 21 817 2300



DIREITOS DOS ANIMAIS

O bem-estar animal e os direitos dos animais têm sido discutidos ao longo de quase toda a história da humanidade. Porém, a primeira grande conquista legal na luta pela proteção animal foi alcançada a **15 de outubro de 1978**. Esta foi a data de reconhecimento pela Unesco e pela ONU, da **Declaração Universal dos Direitos dos Animais**. Portugal foi um dos países a adotar a Declaração, que impulsionou posteriormente, a criação de leis de criminalização dos maus-tratos animais e a criação de um Estatuto Jurídico do Animal nacional. No contexto da celebração do **Dia Mundial do Animal, a 4 de outubro**, a Junta de Freguesia de Campolide, comemora esta data com uma edição especial do boletim. Muitos avanços foram feitos, mas ainda há um longo caminho por percorrer. Por isso, vale sempre a pena recordar os direitos legais dos nossos animais.

- 0 -

Artigo 1 - Todos os animais nascem iguais, e têm o mesmo direito à existência.

Artigo 2 - Cada animal tem direito ao respeito, à consideração, à cura e à proteção do Homem.

Artigo 3 - Nenhum animal será submetido a maus-tratos e a atos cruéis.

Artigo 4 - Um animal selvagem tem direito a viver livre no seu ambiente natural.

Artigo 5 - Cada animal tem o direito de viver e crescer segundo o seu ritmo e não o do homem.

Artigo 6 - O abandono de um animal é um ato cruel e degradante.

Artigo 7 - O animal que trabalha tem direito a alimentação adequada e repouso devido.

Artigo 8 - As experiências animais devem ser evitadas pois implicam sofrimento físico.

Artigo 9 - O animal criado para alimentação deve ser nutrido, alojado, transportado e abatido, sem sofrimento.

Artigo 10 - Nenhum animal deve ser usado para divertimento do homem.

Artigo 11 - O ato que leva à morte de um animal sem necessidade é um crime contra a vida.

Artigo 12 - Cada ato que leve à morte um grande número de animais selvagens é um genocídio.

Artigo 13 - O animal morto deve ser tratado com respeito.

Artigo 14 - Os direitos dos animais devem ser defendidos por leis, representadas a nível de governo.

O4 DE OUTUBRO
DIA MUNDIAL
DOANIMAL



Daniela TORRES DIAS

O AMOR DE QUEM CUIDA

A paixão pelos peludos de quatro patas, fê-la tomar a decisão de dedicar a vida a cuidar e a salvar vidas. O local que escolheu para o fazer foi Campolide. Vinda para a freguesia decidiu ficar e mais tarde abriu a sua clínica veterinária. Quem a conhece sabe que o seu profissionalismo reside também na sua bondade para com os seres humanos.

FOTOS: MARIANA BRANCO TEXTO: DIANA CORREIA CARDOSO



"Em maio fiz 20 anos de trabalho em Campolide. Estes 20 anos dizem qualquer coisa", refere a doutora que nos vai contando como foi a sua chegada à freguesia. A história começou "do outro lado", no Alto de Campolide, concretamente na Rua de Campolide. Foi no consultório da loja de animais, Feira do Passarinho, que Daniela atendeu os seus primeiros pacientes. A então jovem gatinha Joaninha foi uma delas.

Em janeiro de 2019 a loja fechou e um surgiu um novo desafio: encontrar





um novo espaço para estabelecer a sua própria clínica. **Daniela** decidiu continuar na Rua de Campolide, no lado oposto, abrindo o seu espaço – a **Vet Campolide** – para lá da Rua Marquês da Fronteira.

O local de trabalho mudou, mas os fregueses continuaram fiéis. "Há clientes que dizem: só a doutora para me obrigar a vir para este lado", revela entre risos. "Campolide tem este ar familiar, de bairro. Já me sinto parte de Campolide. Já sou Campolide", diz com comoção, "é um espaço em que me vejo e revejo. A maioria das recordações, das memórias, das pessoas que conheço estão aqui".

A dedicação para com os animais transborda as portas do seu consultório. A médica colabora com a Junta de Freguesia de Campolide na esterilização de gatos de rua. Além disso, revela também um grande sentido de humanidade para com as pessoas. Numa altura em que ir ao veterinário ainda é "um luxo" para muitas famílias, afirma que nunca deixou de atender nenhum caso. Na sua opinião, desde que entrou

na profissão houve progressos relativos ao bem-estar animal, mas alguns cuidados básicos, como as vacinas, não são assegurados.

Embora a condição económica dos tutores tenha um grande peso no bemestar dos animais, também é uma questão de mentalidade. "Em Campolide há casos de abandono e maus tratos". Ao contrário do que se pensa, os maus tratos não se reduzem "só a não dar comida, são também o não proporcionar o mínimo de bem-estar. Deixar um animal todo o dia sozinho num quintal, mesmo que tenha acesso a água, sem um toldo" é um caso de mau trato, assim como "não lhe fazer uma festinha, deixando-o num canto".

Os animais "são afetuosos e precisam de miminhos. A comida também é importante, mas eles querem mais um dono que goste deles, que esteja com eles, que passeie e faça festinhas", conclui. A **Joaninha** é um exemplo, "a dona tem uma paciência monstra, já levou N dentadinhas mas não haveria essa dedicação se a gata não retribuísse" o amor que lhe é dado. nc.

CUIDADORAS DE ANIMAIS DE RUA

Em Campolide há quem rentabilize o seu amor pelos animais. É o caso de quatro mulheres que se juntaram para cuidar de uma colónia de gatos de rua, identificada e intervencionada pela nossa Junta de Freguesia e pela Câmara Municipal. Dois novos ingredientes são adicionados à vida destes felinos: carinho e proteção.

> FOTOS: MARIANA BRANCO **TEXTO: DIANA CORREIA CARDOSO**

ram nove horas da manhã e o sol já aquecia o abrigo da pequena colónia dos Gatinhos do Parque, uma das 40 colónias existentes na freguesia de Campolide. A tranquilidade do verão reflete-se no abrandamento do movimento nas ruas. Sinónimo de férias para inúmeras pessoas, esta época do ano pode ser particularmente injusta, quer para alguns animais de estimação, quer para animais de rua.

Este é apenas um pormenor para os quatro gatinhos da colónia que já aguardavam pela primeira refeição do dia. Seja qual for o dia ou estação do ano, o grupo de WhatsApp das suas quatro cuidadoras continua ativo. São todas vizinhas e moram perto do parque de estacionamento da rua General Taborda, onde se localiza o abrigo. A cada uma corresponde um turno, mas conforme as necessidades, vão revezando entre si.

Nesta manhã, foi a vez de Rogélia Neves alimentar os felinos. A perda do seu gato, em abril do ano passado, coincidiu com a descoberta da colónia. A tristeza que sentiu levou-a aproximar-se dos gatos e a passar mais tempo com eles. A cuidadora de 71 anos foi das primeiras do grupo a aperceber-se da presença dos pequenos patudos, perto da frutaria de Isabel Baptista. Lá começaram a alimentá-los. Ana Dias e Rosa Pereira, sensibilizadas com a situação resolveram mobilizar-se. "Já eram clientes, mas agora somos mais amigas. Os gatinhos juntaram-nos um pouco mais", comenta Isabel Baptista.

Pensa-se que tenham nascido naquela zona, em prédios devolutos. Um deles foi identificado por Cátia Costa, a detentora do pelouro de Bem-estar Animal e Defesa



Rogélia Neves, Ana Dias e Isabel Baptista

do Meio Ambiente, da Junta de Freguesia de Campolide. Tinham dois ou três meses, na altura, sendo que a captura para esterilização foi realizada mais recentemente.

Mel, a pequena cadela de Ana Dias, foi essencial nesse processo. Na altura cachorrinha, enquanto a tutora cuidava dos bebés felinos, ganhou a sua amizade e confiança, passando a protege-los de outros gatos estranhos que se aproximavam. Foi ela que os atraiu para as armadilhas que Cátia tinha a postos.

O tempo foi passando e o amor pelos bichinhos foi crescendo. Houve a necessidade de lhes proporcionar confortos básicos. A prioridade foi a construção de um abrigo temporário. Inicialmente "tínhamos feito à nossa maneira. Mas o plástico já estava a deteriorar. Vimos que o senhor Rui estava a fazer o telhado dele e a Isabel cravou-o para fazer o nosso", referiu entre gargalhadas Ana Dias. Cuidar destes animais começou a ser um trabalho comunitário que ultrapassou as cuidadoras. Grande parte dos alimentos são doados por vizinhos.

Quando Rogélia colocou a ração nas tigelas, a primeira aproximar-se, timidamente, foi a gata de pelo malhado Tartaruguinha, seguida dos irmãos Blacky e Noireau. A ninhada contava com mais um gato, Thai, que morreu atropelado. Infelizmente, este acaba por ser o destino de muitos animais que vivem na rua. Muitos ficam gratos pelo trabalho realizado, no entanto, os envenenamentos, a destruição dos abrigos e o abandono de gatos domésticos junto destes, fazem parte do quotidiano das que se dedicam à proteção destas vidas.





DIVERSÃO GARANTIDA!

FOTOS: MARIANA BRANCO

uando chegam as férias de Verão, há que ocupar o tempo dos nossos filhos com atividades divertidas e enriquecedoras. O Vamos à Aventura oferece, desde 2010, animação e entretenimento para as crianças e jovens de Campolide, dos 5 aos 16 anos.

Foram aceites cerca de 130 inscrições, participando um grupo de 45 aventureiros por semana, durante o mês de julho e agosto, num total de nove semanas, com iniciativas do foro

cultural, ambiental, desportivo e criativo, que os fazem crescer, expandir a mente e fortalecer a sua saúde física.

Todos os dias são dias de aventura. A equipa, constituída por oito monitores e dois coordenadores, treinados e atentos a tudo o que acontece, tem como prioridade a seleção de atividades lúdico pedagógicas adequadas a todas as idades, trazendo novidades e versatilidade durante o decorrer do programa, sempre num ritmo de segurança e animação constante, em espaços diversificados.

Museu da Cidade de Lisboa, Museu do Mar, Museu da Saúde, Museu da Marinha, Museu da Presidência da República, Museu da Cerâmica, Cinemateca e Comando da 3ª Divisão da PSP.

Jogos e atividades nos variados parques recreativos, como o Parque dos Índios, Parque do Alvito, Parque Marechal Carmona, Parque do Calhau, Quinta das Conchas, Parque da Paz, permitiram o contacto com a Natureza, brincadeiras ao ar livre. Houve ainda tempo para o lazer ativo, com muitos saltos nos trampolins do UpUp Park e para experimentar laser tag, tiro ao arco, robótica e muito mais. Viva a aventura!





Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades. E passados os tempos de pandemia, a vontade foi regressar. Regressar ao calor dos abraços, às gargalhadas, às cantorias, à praia e aos passeios. Agosto é sinónimo de alegria entre os seniores da freguesia.

> FOTOS: MARIANA BRANCO TEXTO: DIANA CORREIA CARDOSO

ó não vim na pandemia", disse Maria da Luz Saraiva, de 82 anos ao Notícias de Campolide. Na freguesia há mais de 60 anos, já não abdica do Verão Sénior. Os laços criados entre as gerações que formam o simpático grupo, fortalecidos ao longo dos vários anos, são essenciais para que o calor do verão chegue aos corações de todos.

Em 2021, o número de participantes no **Verão Sénior** foi claramente inferior ao deste ano. "No ano passado vieram 15 pessoas. Por causa da pandemia não houve muitas inscrições e este ano voltámos ao normal", disse Ana Cristina, a monitora que já parte nestas aventuras há 10 anos.

Maria da Luz é uma dos 34 integrantes do grupo de 2022. É testemunho de que, quando se vai uma vez, é um caminho sem retorno. Sentada na sua cadeira, no areal da praia do Tamariz, vai dando dois dedos de conversa com as amigas e petisca uma peça de fruta da época que trouxe de casa. Neste quarto dia de atividades, o dia começou, como habitualmente, às 8 horas da manhã, mas com o sol escondido, o que foi uma deceção, demovendo-a, a ela e a muitos, da ida à água.

Acabados de chegar, enquanto a maioria ainda se instalava nas toalhas, as veteranas, **Fátima Lopes**, de 61 anos e **Almerinda Cristina**, de 58, regressavam do tradicional mergulho matinal que cumprem em todas as idas à praia durante estas semanas. No espanto de quem, vencido pelo tempo encoberto, perguntava, "foste à água?", como se não fosse já suficientemente óbvio, **Fátima**, em tom de brincadeira respondia "não, fui ao vinho", desencadeando risadas entre os presentes.

Os que não se contentaram em permanecer quietos aceitaram o convite de **Egas Marques**, um dos estreantes do **Verão Sénior**, para uma aula de ginástica à beira mar. Este

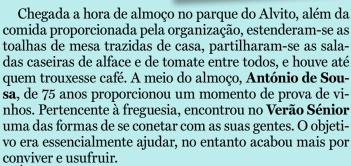
ano contou pelo menos com nove novos aventureiros, entre os quais três senhores. O antigo professor de hidroginástica e natação incentivou os seus alunos a fazer vários exercícios desde alongamentos a agachamentos.

Perante as críticas positivas e negativas que ouvia relativamente ao **Verão Sénior**, **Egas** decidiu inscrever-se "porque queria saber como é", pois, sempre viveu a sua vida aplicando a máxima "ver para querer". O que constatou, surpreendeu-o. Os elogios vão desde a organização, ao cumprimento de horários por parte dos monitores e participantes e à dedicação e liberdade que os monitores lhes dão.

Morador no bairro da Serafina, **José Fernandes Marques**, de 66 anos, pertence ao grupo dos repetentes, vem desde 2016. No ano passado destacou-se por ser o único homem inscrito. No meio da animação disfarça-se de mulher com uma toalha à volta da cintura e uma fita no cabelo, pondo as senhoras ao rubro. "É uma maneira de tirar o stress, passar o tempo, não estar isolado em casa" é uma forma de esquecer a covid e a guerra, refere **José**. Outrora bombeiro, não consegue descurar de cuidar do outro. Junto dos colegas do **Verão Sénior** é um dos cavalheiros que faz questão de ajudar e manter a segurança quando é preciso.

Quando se fala no programa de atividades, o museu Militar é o que ganha mais pontos. Em reflexão junto ao mar, **Egas Marques** relembra episódios da sua vida. Antes de trabalhar na banca, pertenceu à polícia militar e em Angola ensinou os colegas a nadar na travessia da Baía de Luanda. A ida ao museu Militar fê-lo lembrar da sua vida de ex-combatente. **José Marques** também serviu o país. As memórias despertadas pela visita não foram as melhores, mas permitiu-lhe ter um conhecimento do que "era a guerra, o peso das armas e como era a sua fabricação" em outras épocas.





À tarde, no Palácio da Pimenta, regressou-se ao passado, nomeadamente aos loucos anos 20 na capital. Durante a visita guiada à exposição, revivem-se recordações de um passado não muito distante. Há 100 anos, as jovens vinham de várias partes de Portugal trabalhar para Lisboa, servindo em casas abastadas. Foram projetados vários bairros sociais. O trabalho era de sol a sol. Todos estes factos despoletam comparações e comentários por parte dos seniores. "Quando trouxemos a minha avó para a cidade, ela dizia: mas que raio é um feriado?", comentou uma das senhoras.

Com 70 anos, **Maria Vieira**, a alegre madeirense do grupo, aproveitou para passear no jardim do Palácio, tirando fotografias aos pavões. Foi através da Junta de Freguesia que conheceu muitas das companheiras de vida. Ao falar em amizade não esquece os monitores.

Bruno Nahana, jovem ator de 30 anos, pela primeira vez nestas andanças, também leva estas pessoas para a vida. "Eles têm muito para me dar. Tenho o cuidado de estar nem que seja pelo menos um minuto do meu tempo com cada um, perguntar se dormiram bem, se descansaram. Aqui temos de ser mais humanos. Temos de ser nós próprios, não encarnamos uma personagem", conclui.

O dia acaba sempre como começou. Os abraços dão se de um dia para o outro e o afeto é verbalizado. "Até amanhã meninas!" diz carinhosamente a monitora **Ana Cristina** nc.









MOBILIDADE

METRO EM CAMPOLIDE

DEPOIS DOS JÁ ANUNCIADOS PLANOS
DE EXPANSÃO DA LINHA VERMELHA
DO METROPOLITANO DE LISBOA COM
A CONSTRUÇÃO DAS QUATRO NOVAS
ESTAÇÕES – CAMPOLIDE/AMOREIRAS,
CAMPO DE OURIQUE, INFANTE SANTO
E ALCÂNTARA, FORAM OFICIALMENTE
CONFIRMADAS AS SUAS LOCALIZAÇÕES.

FOTOS: MARIANA BRANCO
TEXTO: DIANA CORREIA CARDOSO

estação Amoreiras/Campolide terá lugar ao longo da Rua Conselheiro Fernando Sousa, próximo do cruzamento desta com a Av. Engenheiro Duarte Pacheco. Prevê-se a sua construção a céu aberto, por método C&C (cut and cover) e a profundidade será de 18,5 metros. O prolongamento terá a extensão de cerca de 4 km e a ligação será feita a partir da estação de S. Sebastião, passando por Campolide, Campo de Ourique, Infante Santo e Amoreiras. As obras terão início ainda este ano e prevê-se a conclusão para 2025/26.

Em declarações ao Jornal de Lisboa, **Miguel Belo Marques**, afirma que "a estação de Campolide é um desejo antigo, que finalmente se irá concretizar. Não tenho dúvidas que irá ter um impacto enorme naquilo que será a vivência da nossa Freguesia. Não só aumentará a qualidade de vida de todos nós como servirá também para alavancar todo o comércio e atividade económica e cultural da Freguesia".

No dia 6 de julho pelas 18h00, em Campolide, decorreu uma sessão de esclarecimento sobre a expansão da linha vermelha, no Auditório Adácio Pestana, que contou com a presença do Presidente da Junta de Freguesia, **Miguel Belo Marques**, o Engenheiro **Jaime Alves**, Diretor da Expansão da Linha Vermelha e **Francisca Ramalhosa**, Diretora Municipal da Mobilidade da CML. Este momento teve como objetivo a apresentação e o enquadramento do projeto, o traçado e as características da futura estação, as suas interferências e principais impactos na freguesia, dando espaço ao debate público.











RUA JOSÉ ANASTÁCIO DA CUNHA

O MATEMÁTICO DE IDEIAS POÉTICAS

FOTO: MARIANA BRANCO

oje reconhecido como um dos mais importantes matemáticos portugueses, **José Anastácio da Cunha** foi denunciado à Inquisição, a 1 de junho de 1778, acusado de se relacionar com protestantes ingleses, de ler "autores considerados perigosos", como Jean-Jaqcques Rousseau, Voltaire ou Thomas Hobbes, figuras que defendiam o iluminismo.

Nascido em Lisboa, a 11 de Maio de 1744, cientista, matemático, militar, mas também poeta, tradutor e professor, temiam-lhe a influência e a participação na propagação de novas ideias. O resultado foi uma condenação à reclusão, durante três anos, por heresia.

Estudou Gramática, Retórica e Lógica até aos 19 anos, alimentando o gosto pela Física e Matemática. Tinha apenas 20 anos, quando foi nomeado Tenente do Regimento de Artilharia do Porto. Aquartelado na Praça de Valença do Minho, contactou vivamente com oficiais protestantes ingleses, onde encontrou ideais de tolerância e abertura de espírito, que viriam a ditar o seu percurso científico e poético.

Aos 25 anos (1769), criou um importante documento científico, a *Carta Fisico-Mathematica sobre a Theoria da Polvora* e, quatro anos depois, foi escolhido pelo próprio Marquês de Pombal para o cargo de lente (o actual Professor Catedrático, o topo de uma carreira académica), na Faculdade de Mathematica, em Coimbra.

Toda a sua poesia foi impressa a título póstumo, embora ainda tenha conseguido ver publicar as suas traduções de clássicos gregos e romanos ou dos ingleses Alexander Pope (1688-1744) e William Shakespeare (1564-1616). "Nas poesias daquele aluno da escola francesa (José Anastácio da Cunha) há um colorido de sentimento delicado, triste e meigo que não pertence à filosofia rançosa dos seus contemporâneos", escreveu Camilo Castelo Branco, no 2º volume do seu Curso de Literatura Portuguesa. Sobre a sua vida e obra, abordando sabiamente a vertente literária, escreveu também Aquilino Ribeiro o livro Anastácio da Cunha – O Lente Penitenciado. Publicado em 1938, pela Bertrand. Em alguns alfarrabistas ainda se vai encontrando...

Também na sua vida amorosa, o matemático e escritor desafiou hábitos enraizados. Em 1772 apaixonou-se por Margarida Lopes, mulher quase analfabeta (terá sido ele quem lhe ensinou a escrever). Como se não bastasse, foram viver juntos, sem serem casados. O escândalo durou até ao ano seguinte, com a partida dele para Coimbra.

Em 1786 adoeceu gravemente e faleceu a 1 de janeiro de 1787. Como alguns historiadores destacam, muitos dos que o afrontaram, elogiaram-no depois de morto e à sua mãe, Jacinta Inês, foi mesmo concedida uma pensão anual de 100 mil réis, pelos serviços prestados por seu filho na Universidade de Coimbra. Como esse dinheiro lhe teria feito falta nos últimos anos de vida!





e 03 a 12 de Junho, houve muito para ver, ouvir e desfrutar ao ar livre, na Quinta do Zé Pinto. A sardinha e o chouriço assado, a febra servida quente no pão, ou a cerveja gelada foram bons motivos para iniciar o serão ou simplesmente aproveitar um final de tarde para assistir aos jogos de futebol, e para degustar qualquer coisa na companhia da família e dos amigos. Um ambiente familiar e seguro é também o que convence muitos Vizinhos e Vizinhas a aproveitar esta folia na nossa Freguesia. O espaço foi igualmente a

alegria da criançada, já que o piso relvado convidava às brincadeiras em grupo, com atividades e animação infantil durante a tarde.

Um cartaz musical de luxo contribuiu para o sucesso deste evento e proporcionou concertos únicos, com verdadeiras multidões, ávidas de um pezinho de dança. Pelo palco do Santos à Campolide passaram Iran Costa, Fernando Alvim, Jorge Guerreiro, Fernando Correia Marques, Ruth Marlene e Quim Barreiros, a animar milhares de lisboetas (e não só). A música popular serviu de ritmo

à folia, com muitos outros artistas a abrilhantar esta festa. Trio Clave, Tributo Popular, DJ André Couto, Rambóia Total (Toy Cascão e DJ PPMix), Salvador Nogueira e Cristina Ferreira, Domingos Patinha e DJ Pietro foram os responsáveis pela música que pôs toda a gente a dançar, noite após noite.

Ficam as imagens e as memórias da música, da festa e de quem viveu em pleno mais uma edição do **Santos à Campolide.** Ficam as saudades e a promessa de que para o ano há mais! nc.



• CULTURA •

MÚSICAS DE UMA NOITE DE VERÃO

JULHO TROUXE A CAMPOLIDE UM FIM-DE-SEMANA
DE DIVERSIDADE MUSICAL, PROMOVIDO PELA JUNTA
DE FREGUESIA DE CAMPOLIDE. O FESTIVAL "MÚSICAS
DE UMA NOITE DE VERÃO" ALEGROU A PRAÇA DE
CAMPOLIDE COM SETE CONCERTOS GRATUITOS, E NEM
O CALOR QUE SE FEZ SENTIR, AFASTOU O PÚBLICO.

FOTOS: MARIANA BRANCO

iniciativa arrancou a 8 de julho, com um concerto do **Quarteto Espírito Nativo**, num fim de tarde perfeito, que nos fez navegar pela América e os seus ritmos. Seguiu-se um espetáculo de **Laurent Filipe and The Song Band**, com as melhores canções dos seus mais de 30 anos de carreira.

Sábado, dia 9, foi preenchido por Elvire de Paiva e Pona & Joana Rolo, com um concerto de ópera para crianças, um projeto pedagógico que pretende aproximar os mais jovens da música clássica. O Maestro Vitorino de Almeida e Paulo Jorge Ferreira fizeram do improviso uma arte, num recital de piano e acordeão. A noite terminou com Luísa Amaro, que emocionou o público inteiro com a apresentação do seu projeto Mar Magalhães. Uma noite repleta de talento, para recordar.

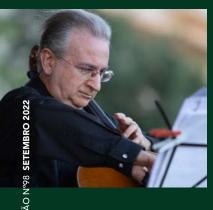
Varoujan Bartikian no violoncelo e Lucjan Luc no piano inauguraram a última noite de música. A praça escureceu ao som de peças românticas. Manuel Araújo encerrou o fim-de-semana musical. Tivemos o prazer de ouvir peças de Beethoven e de outros tantos compositores pelas mãos deste virtuoso pianista. nc.























EDUCAR PARA COMER

PROJETO EDUCATIVO DA JUNTA DE FREGUESIA SELECIONADO EM CONCURSO INTERNACIONAL

Os maus hábitos alimentares praticados pela maioria das crianças da Escola Mestre Querubim Lapa, impulsionaram a elaboração de um projeto pela Junta de Freguesia de Campolide (JFC) no âmbito do programa internacional, Food Wave – Empowering Urban Youth for Climate Action, no qual foi o único selecionado a nível nacional e um dos seis a nível internacional. O projeto será implementado entre Setembro e Dezembro.

TEXTO: DIANA CORREIA CARDOSO

alimentação saudável e sustentável é hoje um tema intimamente ligado às alterações climáticas. Para que haja um futuro melhor, a consciencialização deverá começar pelas novas gerações. É este o mote do **programa** internacional Food Wave coordenado pela organização ALDA (Association of Local Democracy Agencies) em colaboração com o Milan Urban Food Policy Pact, que apoia as ações desenvolvidas por autoridades locais de cidades e municípios, junto de jovens entre os 15 e os 35 anos, focadas no tópico do consumo alimentar e produção sustentável.

A JFC candidatou-se com o projeto Pedagogia verde: Aprender, Crescer e Viver Naturalmente, desenvolvido por Filipa Alegre, responsável pelas refeições das crianças na Escola Mestre Querubim Lapa, na área de atuação do pelouro de Educação da freguesia. Através do trabalho que tem vindo a realizar nesse instituto de ensino, percebeu que os alunos "não sabem comer, põem os legumes de lado no prato (...), trazem bolos para o pequeno-almoço ou até mesmo autênticas refeições", comenta Filipa ao Notícias de Campolide. A razão para estes comportamentos reside no facto de "não existir educação de âmbito alimentar na escola", pelo que isso teria de mudar.

Estas foram as razões que levaram à elaboração do projeto e à candidatura na segunda fase do programa, tendo sido selecionado em conjunto com os projetos vencedores de Vimianzo (Espanha), Budapeste (Hungria), Pollica (Itália), Palaio Faliro (Grécia) e Ploeuc L'Hermitage (França). Entre setembro e dezembro deste ano, as **265 crianças**, distribuídas pelas 12 turmas da **Escola Básica Mestre Querubim da Lapa** têm a oportunidade de participar em 5 tipos de atividades, que têm como objetivo contribuir para uma maior responsabilidade e consciência relacionadas com a alimentação, a sustentabilidade ambiental, saúde e bem-estar.

As atividades são: a **Eco-Cozinha**, onde se falará sobre uma alimentação melhor aproveitada, tanto ao nível nutricional como de desperdício zero e métodos mais sustentáveis na aquisição de alimentos; a Eco-Jardinagem que consiste no desenvolvimento da horta pedagógica existente na escola, através da abordagem dos produtos sazonais e das hortas urbanas; a Eco-Snacks que passará pela apresentação de workshops relacionados com a alimentação saudável, ao nível de pequenos-almoços e lanches mais adequados, de uma forma divertida e criativa; a Eco-Herói, onde cada mês serão abordados os efeitos benéficos, de cada vegetal herói, ao nível da saúde e o seu impacto ambiental; e a Eco-Lab, que incidirá no desenvolvimento de soluções criativas sobre o consumo de água, através de desafios, pesquisa e aplicação de novas soluções ou outras já existentes.

Com este projeto espera-se "uma mudança gradual dos pequenos-almoços e lanches trazidos de casa, esperando que sejam nutricionalmente mais ricos e sustentáveis, uma diminuição no desperdício de água e uma maior responsabilidade no seu consumo", diz a responsável. Ao longo do tempo "os hábitos adquiridos pelos estudantes e por toda a comunidade escolar, pais e professores, terão impacto nas suas vidas, que se irá refletir nas suas famílias e vizinhança", conclui.

A Comissão Europeia co-financiará a implementação das atividades, que contam com a participação, da coordenadora, **Professora Teresa André**, do corpo docente e não-docente e da **Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Mestre Querubim Lapa**. O projeto-piloto poderá ser implementado noutras escolas entre janeiro e julho de 2023.



Quem procura acha... no alfarrabista da Calçada dos Mestres.

FOTOS: MARIANA BRANCO TEXTO: DIANA CORREIA CARDOSO

espaço não é antigo, nem as coisas que lá se vendem são todas antigas. No entanto, com um pouco mais de um ano de existência é uma das casas de comércio existentes na freguesia "que lhe dá personalidade", argumenta Maria Elvira Nereu. A senhora de 81 anos é uma das clientes habituais do alfarrabista Pedro Fialho. Morando ali perto, o cheiro a livros antigos e a curiosidade atraiu-a, passando a frequentar o espaço com alguma regularidade. Sentada junto à secretária, no interior da loja, partilha com Pedro um dos livros que anda a ler. "Vem muitas vezes para consultar as novidades, folhear novos livros, dar uma vista de olhos na montra e fala um bocadinho comigo", diz o alfarrabista de 39 anos.

Compra essencialmente livros de poesia e alguns relacionados com história. "Depende do que haja", comenta a senhora, às gargalhadas. "Compro o que não tenho ou o que já tive e perdi, o que tenho na memória de que já tinha lido e não li, e o que quero ter. Também há livros que venho buscar porque ando com alguma ideia e para isso preciso de me documentar".

Como o próprio nome indica, é inspirado no livro Ideogramas de E. M. de Melo e Castro. Tal como essa obra foi um marco de liberdade de expressão e inovação na história da escrita portuguesa, Pedro assumiu como meta replicar esse espírito através da "democratização dos livros". Não tem como objetivo "vender livros ao grama como se vende batatas", mas sim "divulgar altas figuras da literatura portuguesa e personalidades históricas e políticas portuguesas e internacionais". Além dos livros de todos os géneros para todos os gostos, a loja funciona em mais duas vertentes. A venda de arte moderna e contemporânea em segunda mão, isto é, pinturas de artistas já consagrados como é o caso de Benedita Kendall e José Pádua. A outra vertente é a música, que se repercute na venda de vinis e CDs de todos os géneros.

A política de porta aberta implementada na **Letrograma** é chamativa. Os clientes são de todas as faixas etárias e vêm de todas as partes de Lisboa, também para vender livros. Para muitos, este já era um local de paragem. Anteriormente no espaço já se encontrava uma livraria alfarrabista, chamada Khoronosbazaar.

Pedro, sendo cliente e conhecendo os antigos proprietários decidiu abrir ali o seu negócio. Trabalhou durante 14 anos na área da consultoria de gestão, mas o seu "espírito de colecionador" falou mais alto. Sempre foi bibliófilo e foi a partir do seu núcleo de coleção de livros raros que construiu a **Letrograma**.

Na loja podemos encontrar verdadeiras raridades como é o caso da coleção de livros de banda desenhada de Tintin, um dos artigos mais caros. Porém, a verdade é que não podemos julgar os livros pela capa. Nem todas as raridades têm de ser dispendiosas. O alfarrabista tem preços desde 1 euro até 2 mil euros. Na montra, onde muitos param, encontramos uma peça de teatro de Almada Negreiros, da década de 50 e a tese de doutoramento de Tomás Taveira, a valores acessíveis.

Livraria Letrograma

Calçada dos Mestres n.º 12A 2ª a 6ª: 9h30 às 13h00 14h30 às 19h00 Sábado e Feriados: 9h30 às 13h00 **Telefone:** 215 815 900/ 911 581 454



UMA VEZ TASCA, TASCA PARA SEMPRE

Amigo traz amigo e a quantidade de pessoas que se aglomera à porta do senhor Albino é visível à distância. Os segredos do negócio foram desvendados. Um é o talento da cozinheira, outro o ambiente tipicamente português e, por fim, a dedicação, a simpatia e o amor à profissão empreendidos diariamente pelo empresário.

> FOTOS: MARIANA BRANCO TEXTO: DIANA CORREIA CARDOSO

uventude, o que é que vai ser?". Quer seja velho ou novo é com esta a icónica frase que Albino Miguel, o vai receber. Natural da Beira Alta, foi na Suíça que estudou e aprendeu do zero tudo o que hoje sabe sobre a restauração. Trabalhou em vários restaurantes italianos e franceses, mas a comida portuguesa foi sempre o seu "estilo".

Aos 64 anos, continua a ser o único empregado de mesas e balcão, num negócio que gere sozinho desde 1989. Mas a existência do Cantinho do Alfredo data de muito antes. O primeiro proprietário do estabelecimento era o senhor Alfredo, que acabou por dar o nome ao estabelecimento. Tanto que, quem lá vai nas primeiras vezes, não conhecendo **Albino**, trata-o por **Alfredo**. Esta já é uma das particularidades que caracteriza o restaurante, sendo que o atual dono nunca se importou que lhe trocassem o nome. Mais cedo ou mais tarde, os clientes apanhados de surpresa, depressa corrigem o erro.

Desde a primeira gerência pouco mudou. Não foi só o nome que se manteve inalterado. Quem passa pela rua General Taborda e olha para a fachada do restaurante vê que aquele é um dos lugares que conserva um pouco da história de Campolide e de uma Lisboa antiga. É hoje um restaurante, mas há muitos que ainda o consideram uma tasca. É compreensível.

O espaço é muito pequeno e tem um cheiro próprio. O anfitrião continua a ser um só e por acaso ostenta um bigode. Tem amizades de longa data com os vizinhos, muitos deles clientes, com quem aproveita para socializar, analisar o jogo de futebol da noite anterior e comentar o estado da política do país. O cardápio de comida manteve-se tipicamente português, como era na altura da gerência de **Alfredo**. Por cima das toalhas de papel que forram as mesas, os pedidos são servidos numa travessa







metálica, em doses generosas, deixando qualquer um satisfeito. O prato principal, por si basta, mas o atencioso senhor Albino faz questão de adocicar os seus fregueses com umas peras bêbadas ou uma fatia de bolo de bolacha.

O pequeno espaço do restaurante é envolvido pela sua decoração com objetos de toda a ordem, muitos deles presenteados. Como numa típica tasca, o balcão é metálico, a televisão encontra-se num canto da sala e há uma montra à entrada, onde se expõe a carne e o peixe que se irão comer. O ambiente fica completo pelo barulho dos pratos, copos e talheres com o qual se misturam as conversas paralelas.

No Cantinho do Alfredo é possível comer uma refeição até 10 euros. Embora os preços baixos, há uma coisa que mudou e que o faz perder o seu estatuto oficial de tasca. É o facto de servir apenas almoços e jantares, perdendo a vertente de bar. O pessoal das obras, os doutores, os vizinhos... todos sabem que podem contar com os pratos habituais - alheira com ovo, uns secretos, um peixinho grelhado - ou com os diferentes pratos do dia, mas recorrentes todas as semanas - as pataniscas (às segundas-feiras), o cozido (no tempo mais fresco), umas bochechas. O regalo da clientela reside também no espaço, que se manterá inalterado e congelado no tempo, sempre que lá voltarem e o **Sr. Albino** os sentar à mesa.

Restaurante antinho do Alfredo

Rua General Taborda nº44 2ª a sábado: 9h00 às 22h00 Encerra ao domingo

Telefone: 21 388 2662



EDICÃO Nº98 SETEMBRO 2022

COLETIVIDADES

Judo Clube de Portugal

O Judo Clube de Portugal celebrou a 12 de Julho, 65 anos. Aniversário esse que se confunde com a História do próprio judo em Portugal. Um clube de referência para a prática, o clube sócio fundador da Federação Portuguesa de Judo, um clube que foi casa do "pai do judo em Portugal" Mestre Kobayashi, e casa formadora de tantos campeões ao longo destas décadas como Filipa Cavalleri.



MOBILIDADE

Nova estação GIRA



Foi inaugurada uma nova Estação GIRA, na Praça de Campolide. A inauguração contou com a presença do Presidente da JFC Miguel Belo Marques, o Vereador da Mobilidade Ângelo Pereira e o Presidente da EMEL Luís Natal Marques.

Lisboa passa a disponibilizar 130 estações GIRA em operação, que representam cerca de 2499 docas para bicicletas. Atualmente, "GIRAm" na cidade cerca de 1600 bicicletas da rede pública de bicicletas partilhadas. As GIRA já pedalaram mais de 12 milhões de quilómetros, em mais de 6 milhões de viagens realizadas na cidade de Lisboa. Vamos pedalar!

MOBILIDADE

Transportes públicos gratuitos +65 anos

Se tem mais de 65 anos, é residente em Lisboa, e é titular de um cartão Navegante (ou Lisboa Viva) com o perfil +65, já tem direito a transportes públicos gratuitos! O comprovativo de domicílio fiscal pode ser obtido em www.portaldasfinancas.gov.pt

Também é possível obter este comprovativo presencialmente no balcão das repartições das Finanças. Pode utilizar a Carris, o Metropolitano de Lisboa e a CP. Após a sua adesão, para manter a gratuitidade, deve continuar a carregar, mensalmente, o seu título.

Informe-se na sua Junta de Freguesia ou no operador de transporte sobre os locais para realizar já a sua adesão!

ASSEMBLEIA

Assembleia de Freguesia



Decorreu no passado dia 29 de Junho de 2022, a 2ª Sessão Ordinária da Assembleia de Frequesia.

Fizeram parte da ordem de trabalhos, entre outros: a análise e votação de adendas ao Contrato de Delegação de Competências do Município na Freguesia de Campolide; análise e votação da 2ª revisão orçamental 2022; análise e votação da proposta de atribuição da Medalha de Honra a António Vitorino D'Almeida.

AÇÃO SOCIAL

Universidade Sénior encerrou ano letivo

À semelhança de anos anteriores, a Universidade Sénior de Campolide realizou um pequeno convívio para assinalar o encerramento das atividades deste ano letivo. O programa festivo incluiu uma exposição de trabalhos realizados pelos alunos, no âmbito das valências de Pintura e Pano Pra Mangas. A JFC organizou um lanche e oferta de um miminho, como forma de apreço a todos os alunos que frequentam a USC, bem como aos professores que se dedicam a esta missão de cidadania. Obrigado a todos por mais um ano de dedicação, partilha de experiências e aprendizagem mútua.

AÇÃO SOCIAL

Passeios seniores

Ida ao Teatro - No âmbito das atividades lúdicas promovidas pela JFC, os nossos vizinhos seniores foram assistir à peça de teatro "Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos", de Filipe La Féria, inspirada no filme de Pedro Almodóvar.

Um acontecimento muito bem acolhido, já que o Teatro é uma atividade que enriquece o pensamento e a nossa cultura.

Passeio a Aveiro - 19 e 20 de Maio foram dias de viagem para os nossos seniores. O destino escolhido foi Aveiro, terra de canais navegados por barcos coloridos e ruas com ricas fachadas de Arte Nova.

A manhã passou-se num passeio de moliceiro, onde puderam aprender mais sobre a história e importância dos barcos e da ria para a cidade de Aveiro.

Dos canais passeou-se pela cidade, do centro histórico às salinas. Após um faustoso almoço na famosa Adega Tia

NOTICÍAS DE CAMPOLIDE

Micas, a tarde livre de passeio foi pretexto para comprar ovos moles, visitar o Mercado do Peixe e os edifícios mais históricos do centro.

Até à próxima viagem!

CULTURA

25 de Abril Sempre

25 de Abril foi um dia para recordar na Praça de Campolide. As celebrações do Dia da Liberdade iniciaram com o documentário "Memórias de Abril", com a participação de Ana Sara Brito e Maria Elvira Nereu, e apresentado por Eládio Clímaco.

Seguiu-se a atuação da Banda Cordis, de piano e guitarra portuguesa. A tarde terminou na excelente companhia de Cuca Roseta e a sua banda com interpretações de músicas de Zeca Afonso.

Nas palavras do Presidente Miguel Belo Marques, "a liberdade não é um bem adquirido, é algo que temos de defender todos os dias".





CONTACTOS ÚTEIS

CONTACTOS OTEIS
JUNTA DE FREGUESIA DE CAMPOLIDE213 884 607
Balneário Público da Serafina
SAÚDE
Centro de Saúde de Sete Rios217 211 800
Hospital de Santa Maria217 805 000
Posto de Saúde (Junta de Freguesia de Campolide)912 059 323
POLÍCIA - BOMBEIROS
21ª Esquadra da PSP (Palácio da Justiça)213 858 817
3ª Divisão da PSP de Benfica217 142 526
37ª Esquadra da PSP (Bairro da Serafina)213 858 346
Polícia Municipal de Lisboa217 225 200
Bombeiros Sapadores de Lisboa808 215 215
Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique213 841 880
Comissão Protecção de Crianças e Jovens217 102 600
HIGIENE - LIMPEZAS
Recolha de 'Monos' (CML)
Posto de Limpeza de Campolide211 328 237 Posto de Limpeza da Serafina211 328 929
DIVERSOS
CP 707 210 220
CARRIS21 361 3000
METRO213 500 115
TAP707 205 700
FERTAGUS
VIMECA214 357 472

Fiquei sem eletricidade. O que devo fazer?

Primeiro, tente identificar a origem da falha. Verifique se existe luz na rua, se os vizinhos têm luz, se tem os pagamentos em dia ou se algum equipamento fez "disparar" o disjuntor/quadro. Caso não encontre o problema, ligue: 800 506 506

EPAL - Falta de Água......800 222 425

EPAL - Comunicação de Roturas na Via Pública......800 201 600



HIGIENE URBANA



COMPETÊNCIAS DA CÂMARA MUNICIPAL **DE LISBOA**

RECOLHA SELETIVA PORTA A PORTA



INDIFERENCIADO

RECOLHA 3º, 5º FEIRA **E SABADO**



PAPEL / CARTÃO

RECOLHA 4º FEIRA



RECOLHA 2º E 6º FEIRA



LAVAGEM DOS ECOPONTOS E DOS CONTENTORES DE GRANDE DIMENSÃO INSTALADOS NA VIA PÚBLICA **NÃO COLOQUE** SACOS DE LIXO NO CHÃO

EM VÉSPERAS DE FERIADOS A RECOLHA **DO LIXO PODE SOFRER ALGUMAS** ALTERAÇÕES



Mais informações:

808 20 32 32 | 218 17 05 52

das 8h às 20h | de 2.ª a sábado

www.lisboa.pt